



MALABARISMO NO SEMÁFORO: UM DIAGNÓSTICO DO ARTISTA DE RUA NA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Aline Luppi Grossi (PIC/UEM), Antonio Carlos Monteiro de Miranda (Orientador), e-mail: antoniomonteirouem@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde /
Educação Física

Palavras-chave: Artistas de rua, Circo, Malabarismo

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo diagnosticar o perfil dos artistas circenses na cidade de Maringá-PR. A coleta de dados deu-se entre os meses de setembro e outubro de 2014 e a pesquisa com a representante municipal no mês de março de 2015. Foram entrevistados oito artistas, sendo três do Chile, três da Argentina, dois brasileiros e a secretária de cultura da cidade. Optamos como proposta metodológica a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979). Os dados foram categorizados a partir das respostas e discutidos a luz da literatura vigente. Concluímos que dos participantes três possuem ensino superior, quatro ingressaram no ensino superior mas não concluíram e um com ensino médio incompleto. Todos praticam os malabares pelo simples prazer pela prática e conhecer novos lugares com a característica errante que possuem. A representante municipal posiciona-se de forma receptiva para com os artistas, entretanto a cidade não possui nenhum projeto voltado para esse grupo.

Introdução

As atividades circenses sempre se destacaram por despertar o fascínio do público e tem tido cada vez mais adeptos. Assim, vale destacar que a cultura do malabar hodiernamente apresenta-se de forma associada a vivência circense, pois, mesmo que esta prática não esteja em baixo da lona percebemos relações na estruturação e no processo histórico do circo. Perpassando pelos séculos com suas adaptações o malabar foi difundindo as artes circenses. O homem grego já vinha desvendando suas capacidades motoras e suas habilidades corporais, antes mesmo de Philip Astley¹

¹ Philip Astley era um “Suboficial da cavalaria inglesa, criador do circo moderno” (BOLOGNESI, 2003, p. 31).



estruturar o circo moderno no final do século XVIII e antes ainda de Franconi² mesclar as atividades equestres com os espetáculos das feiras e praças públicas. No decorrer dos séculos, as tradições dos artistas de ruas foram se transformando estética e estruturalmente, mesclando-se cada vez mais as mudanças sociais, fator que influenciou a estrutura do circo brasileiro. Boa parte das famílias circenses que chegaram ao Brasil eram formadas por ciganos vindos de diversas regiões europeias trazendo consigo algumas tradições e criando outras. No Brasil desenvolve-se com o decorrer das gerações o circo-família e o circo-teatro e posteriormente, quando a oralidade já não era mais suficiente para se transmitir os ensinamentos entre a família criaram-se as Escolas de circo, inicialmente para circenses, mas depois abriu as portas para os interessados em aprender e para aqueles que já haviam aprendido um pouco nas ruas. Atualmente é grande o número de artistas que utilizam-se do Malabar para viajar levando de volta as ruas, às práticas que Philip Astley um dia tirou das feiras e agregou ao circo.

Materiais e métodos

Esse trabalho surgiu da necessidade de documentar a existência, bem como a presença e atuação de artistas de rua na cidade de Maringá-PR, tendo em vista que o registro acadêmico é uma garantia histórica da atuação destes sujeitos. A realização deste registro se deu por meio de um Projeto de Iniciação Científica (PIC), enviado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP), justificando a importância deste trabalho, a pretensão de seus objetivos e sua relevância acadêmica. Após a avaliação e autorização³ do Comitê o projeto teve início, cumprindo todas as etapas burocráticas durante o processo, que culminou num aprofundamento histórico sobre o assunto, além de um contato direto com a cultura destes indivíduos por meio de entrevistas de coleta de dados, que foram posteriormente tratados, e do contato com a secretaria de cultura da cidade de Maringá-PR a respeito do assunto. Levando em consideração o que foi trazido por cada sujeito pesquisado, optamos por eleger como referencial metodológico a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979, p.31).

² Antonio Franconi foi o “primeiro grande empresário e diretor de circo, responsável pela introdução dos elementos acrobáticos no espetáculo de circo” (BOLOGNESI, 2003, p. 32).

³ Projeto aprovado pelo CAAE - 32208714.8.0000.0104 em 25 de agosto de 2014.



Resultados e Discussão

Foram abordados três grupos distintos durante as entrevistas, sendo coletados dados de quatro homens e quatro mulheres na faixa dos 24 anos de idade, vindos de diversos países da América Latina, (Quadro 01), 25% deles eram brasileiros vindos de Curitiba e do Rio de Janeiro, enquanto os outros 75% tinham nacionalidade Argentina e Chilena.

Grupos	Cidade/País de Origem		
	Grupo 01	Argentina	Chile
Grupo 02	Argentina/ Argentina	Chile	Curitiba
Grupo 03	Rio de Janeiro		

Quadro 01 - origem dos entrevistados.

A realidade do artista ambulante, no que se refere aos sujeitos desta pesquisa, em sua maioria expressiva, é coletiva. Eles têm uma realidade própria as suas necessidades, trabalham quando querem e/ou precisam e viajam pelas cidades conforme as suas vontades.

Além da curiosidade pela cultura e da convivência entre malabaristas, o trabalho explora principalmente a relação destes indivíduos com a cidade de Maringá-PR, desde os motivos para os quais eles acabaram visitando e permanecendo na cidade, a relação com os moradores (Quadro 02) e os atrativos vistos por eles na cidade, até mesmos a relação com os órgãos públicos e a legislação vigente.

Postura do cidadão maringaense do ponto de vista do artista malabarista			
Categorias	Frequência	Categorias	Frequência
Elogiam	06 pessoas	Educados	02 pessoas
Exigentes	05 pessoas	Apoiam	01 pessoa
Pagam bem	04 pessoas	Prestativos	01 pessoa
Respeitam	04 pessoas	Amáveis	01 pessoa
Sorridente / Feliz	04 pessoas	Machistas	01 pessoa
Receptivos	02 pessoas		

Quadro 02 – postura do cidadão maringaense

Buscando um posicionamento dos órgãos públicos a respeito destes sujeitos, percebemos que de fato não há um órgão específico para a categoria, entretanto, a Secretaria de Cultura se mostrou a disposição para



tratar o assunto. Afirmando haver a necessidade de discussão do tema e garantindo a inclusão das discussões sobre a questão já nas discussões de elaboração do Plano Municipal de Cultura. O ponto levantado em entrevista foi justamente de que forma proceder para incluir estes artistas na comunidade, uma vez que se tratam de indivíduos errantes e com presença esporádica na cidade de Maringá-PR.

Conclusões

Com o presente trabalho buscamos diagnosticar o perfil dos artistas circenses na cidade de Maringá-PR, no intuito de reconhecer esses atores sociais visando documentar a existência e a atuação destes nas ruas da cidade. Por meio da coleta de dados conseguimos alcançar nossos objetivos, os quais eram mapear os artistas que atuam na cidade de Maringá-PR, entrevistar esses artistas e os órgãos competentes sobre esse tipo de atuação na cidade, além de documentar e catalogar os artistas, destacando sua forma de atuação e o perfil dos participantes do estudo a fim de disseminar um pouco dessa cultura e contribuir para pesquisas futuras.

Vale destacar que como discutido junto à secretaria, uma ação direta a estes sujeitos errantes seria muito difícil de concretizar, tendo em vista o compromisso que esta tem em atender principalmente aos cidadãos maringaenses. Uma solução possível seria o desenvolvimento de projetos e oficinas para levar a arte circense e o malabar até essa população, permitindo a participação e troca de experiências com estes artistas de rua quando presentes na cidade. Outra maneira possível de difundir esta prática e incentivar o interesse por essa cultura seria a inclusão e a discussão do tema em sala de aula. Não apenas do malabar em si, mas valorizar a cultura de rua como um todo, abordar o tema para que os alunos entendam que existe este tipo de manifestação e quão importante elas são social e culturalmente, se conseguirmos fazer com que as pessoas entendam o que é a arte de rua, quem é aquele malabarista e o que ele está fazendo ali, já é um grande incentivo.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 9 Ed, Editora Persona, 1979.
BOLOGNESI, M. F. Palhaços. São Paulo: Editora Unesp, 2003
BORTOLETO, M, A, C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, São Paulo, Editora Fontoura, 2008.
DUPRAT, R. M. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí. Editora Unijuí, 2010. (Coleção Educação Física e Ensino).